

10-2017

## Manifestação sim, crise não...

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Manifestação sim, crise não.... *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/115>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Deixo-me questionar e inspirar por ele? Após um ano da publicação da Antologia Espiritana I, há algum texto que posso identificar facilmente? Uso-a regularmente? Estou convencido que é imprescindível revisitarmos com assiduidade estas fontes. O nosso ardor, o nosso zelo e sobretudo o espírito missionário das nossas vidas e da nossa Província precisa destas fontes onde podemos beber e refrescar o sentido da nossa vocação e a alma do nosso carisma Espiritano. De manhã ou à noite, na capela ou no quarto, em casa ou de viagem, temos acesso sempre a esta fonte que, de alguma forma, traduz para nós, a Palavra de Deus com que alimentamos o nosso dia (RVE 92).

E se assim fizermos, então veremos que a perseverança na oração, a paciência num sofrimento, a compreensão para com um confrade mais difícil, a aceitação de uma mudança de comunidade e de trabalho, a esperança no futuro apesar das sombras, o sentido positivo de cada dia apesar das dores e penas, o apoio que sentimos e damos no sofrimento, e até o mais pequeno serviço ou sorriso, mais não são do que pequenas brisas, sopros, forças suaves com que o Espírito de Deus vai fazendo da nossa vida uma oferenda permanente (Oração Eucarística III). Quando, num próximo momento de pausa e de silêncio, de descanso e de merecidas férias, se sentir uma pequena brisa ou alguma ventania passar, respiremos o Sopro de Deus e inspiremos a Sua força para encontrarmos sinais da Sua presença em nossa vida e na vida da nossa comunidade, em nossos leigos e em todos os movimentos, e até na nossa sociedade nestes tempos difíceis. Reconhecendo esses sinais, por lampejos que sejam, encontraremos ânimo e esperança para sermos mais Espiritanos, isto é, laboriosos, competentes e disponíveis, tendo “Maria como modelo a quem queremos contemplar, admirar e imitar para que nos ajude a ultrapassar atitudes demasiado frequentes de clericalismo, de individualismo e arrogância.” (Cf Carta do Sup Geral Pentecostes 2011).

*‘Missionários Espiritanos’, junho de 2011. Editorial.*

## **MANIFESTAÇÃO SIM, CRISE NÃO...**

As imediações da nossa casa na Estrela, Lisboa, têm sido palco, nos últimos meses, de muitas manifestações que convergem para a Assembleia da República. Protestos da parte dos manifestantes e vigilância apertada da parte da polícia. Mas uns e outros em expectativa. Expectativa para os primei-

ros de que os seus protestos sejam ouvidos, daí que todos os meios, escritos e falados, ruidosos ou plásticos, sejam chamados à rua. Expectativa para os segundos de que nada aconteça fora da normalidade e possam regressar, no final do seu dia de trabalho, às suas casas. É que, para além de todas as forças presentes, sociais ou outras, há um dinamismo de futuro e de cortes, de sacrifícios e de restrições que carregam sempre rebentos de esperança.

Vivendo nós em Advento e no seio da sociedade não podemos ignorar a vida destes rebentos, onde estão presentes os anseios mais profundos de uma sociedade mais justa e as expectativas mais genuínas de uma vida melhor. Como cristãos somos chamados a protestar contra tudo o que é corrupção, exploração dos pequenos, desigualdade e má distribuição dos bens. Como missionários somos obrigados a estar vigilantes na defesa da dignidade de cada pessoa e na luta pela justiça e paz. Como membros da família espiritana, seguidores de Poullart des Places e de Libermann, o nosso protesto e a nossa vigilância é para estarmos ao lado dos pobres e, com eles, trilharmos um caminho onde aqui e ali desabrocham, por entre as pedras, pequenas flores de esperança.

A nossa solidariedade prática, a nossa partilha efetiva e o nosso amor concreto são os frutos desta esperança cujas raízes encontramos no tronco da nossa fé em Jesus Cristo, nossa Única e Verdadeira Esperança onde todos os pequenos rebentos encontram seiva e vigor. “Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo”, disse o anjo aos pastores (Lc 2, 10). Em tempo de Natal vamos arredar o horizonte nebuloso da crise, abrindo o nosso coração às boas Notícias do Anjo que nos levam ao encontro de Cristo e nos despertam para a Esperança na partilha do que temos, e até do que necessitamos, com aqueles que mais precisam.

Feliz Natal para cada um dos confrades e todos os membros da Família Espiritana e um Bom ano 2012 com muitos rebentos de Esperança a desabrochar em frutos de solidariedade.

*‘Missionários Espiritanos’, dezembro de 2011. Editorial.*